



«BANCO DE BARCELOS»

O ano de 1919, foi um ano caracterizado por um grande alargamento da rede de agências do Banco Nacional Ultramarino. O aumento de redes operou-se por todo o continente português, incluindo as ilhas adjacentes e todas as capitais de distrito.

O objetivo do BNU era fortalecer e fomentar o comércio entre os diferentes mercados nacionais, interligando-se estes, através de uma rede uniforme de agências.

Nesta conformidade, o comércio colonial viria a beneficiar com este desenvolvimento de balcões a nível nacional, podendo alargar as suas relações bancárias a outros locais de Portugal, que não apenas às tradicionais cidades de Lisboa e Porto.

Este objetivo está claramente exposto no relatório e contas do Banco Nacional Ultramarino de 1919: "*...nas suas relações com as Colónias, em idêntico pé de igualdade se encontra, presentemente, o Comércio da Metrópole, que em todo o País, sem necessidade do recurso á Sede, pode aproveitar-se dos serviços do nosso banco*".

Foi então política do BNU, evitar a ideia de concorrência, tendo estabelecido entendimentos com organizações bancárias já existentes nos locais onde o banco pretendia abrir agências.

Por conseguinte, foi iniciado nesse ano um processo de aglutinação de outros bancos e casas bancárias no Banco Nacional Ultramarino, que apesar de ajudarem as localidades onde se inseriam, ressentiam-se da incapacidade de alargarem a sua atividade bancaria a locais mais longínquos.

Foi assim que em 1919, foram aglutinadas pelo BNU, o Banco Eborense, o Banco Agrícola Industrial e Comercial de Vila Real, o Banco do Douro e o Banco de Bragança.

Esta política de aquisições foi fundamental nas décadas vindouras para o alargamento e fortalecimento do BNU. Dava-se assim o primeiro passo em 1919, para que em anos futuros mais casas bancárias e bancos fossem aglutinados pelo mesmo.

Assim, merece nota de destaque a aquisição do Banco Raposo de Magalhães em 1950 e em 1961 do Banco Ferreira Alves & Pinto Leite, herdeiro do Banco de Barcelos.

O Banco de Barcelos foi fundado em 16 de Abril de 1875, com capitais exclusivamente barcelenses. Ficou sediado em Barcelos e os seus primeiros estatutos foram publicados em 17 de Maio de 1875.

A vocação regional do Banco de Barcelos e a sua implementação local, estão patentes nos primeiros estatutos de 1875: "*Estabelecer, promover ou auxiliar as empresas de conta própria, de parceria ou commandita, de qualquer forma que convenha mais ao banco para o abastecimento de água nas povoações, para iluminação publica; fábricas de curtumes, de fiação, de papel, edificações, abertura de canaes, plantios e viação*".

É de realçar que os bancos regionais em 1875, acomodavam 41% dos bancos instituídos em todo o Portugal.



O banco com o desenrolar dos anos foi incrementando a sua atividade, alcançando em 1890, os seus maiores lucros de sempre, ou seja 7898\$879 réis.

Os bancos regionais vigentes nesta época, tal como o Banco de Barcelos¹...*funcionavam como caixas económicas, recolhendo economias que neles procuravam uma colocação remuneradora, sob a forma de depósitos*".

No início do século XX, o banco continuou a crescer. Neste período subiram os depósitos, subiu a cotação das ações, com a ajuda preciosa do câmbio do Brasil.

Em 1914, na época da primeira guerra mundial, a situação do banco encontrava-se regular, com o incremento de depósitos.

Em 1918, a sua sede transferiu-se para o Largo da Porta Nova, em Barcelos.

Nos primeiros anos dos anos 20, o Banco de Barcelos encontrava-se numa situação relativamente estável e com algum desenvolvimento. Nesta altura, possuía agências em Pinhel, Vila Real e Porto.

Em 1924, ano em que o Banco de Barcelos assinalava o seu 50º aniversário, eram aprovados novos Estatutos, tendo o seu capital social elevado para 500 contos.

A característica mais marcante do banco, salientada em muitos dos seus relatórios, é mais uma vez constatada no seu relatório de 1927: "*Banco marcadamente regional, operando quasi que somente dentro deste Concelho, temos a convicção de que muito tem contribuindo para o desenvolvimento da agricultura e das industrias locais*".

Em 31 de Dezembro de 1936, o Ministro das Finanças autorizou a incorporação da Casa Bancária Sousa Júnior, Sucessores, de Guimarães, no Banco de Barcelos, possibilitando assim ao mesmo, estender a sua atividade bancária também à cidade de Guimarães.

No entanto, nos anos seguintes, e até 1939, a atividade do banco foi abrandando. De 1938 para 1939, o total de depósitos à ordem e a prazo, baixaram de 4664\$00 para 2899\$00, o que correspondeu a uma diminuição de 47,8%. O banco não viria a resistir à grave crise económica que assolou a economia mundial nos finais dos anos trinta.

Em 1939, o Banco ainda contou das estatísticas, embora com valores mínimos, mas em 1940 já não se encontrava mencionado.

Assim, ao fim de sessenta e quatro anos de atividade bancária em Portugal, chegava ao fim da existência do Banco de Barcelos, tendo este sido adquirido pelo Banco Ferreira Alves em 1940.

Em 1943 a união do Banco Ferreira Alves com a Casa Bancária Joaquim Pinto Leite, Filho & Cia, deu origem ao Banco Ferreira Alves & Pinto Leite.

O Banco criado em plena 2ª guerra mundial enfrentou também grandes dificuldades. A sua situação difícil foi-se sempre acentuando com o desenrolar do tempo, conduzindo mesmo o banco à suspensão de pagamentos, não restando outra alternativa à administração do

¹ Dicionário de História Empresarial Portuguesa, Séculos XIX e XX, Instituições Bancárias, Volume I, pág. 147.



Banco Ferreira Alves & Pinto Leite, senão recorrer, em 1949, ao auxílio do Governo e, posteriormente, ao Banco Nacional Ultramarino.

Nesse mesmo ano deu-se a inevitável ingerência do BNU na administração do Banco Ferreira Alves & Pinto Leite, que mediante a assinatura de um contrato, passou a ser a entidade que superintendia o Banco, consistindo tal intervenção basicamente na gestão “do ativo e passivo” da instituição, tendo-se como objetivo a médio prazo a liquidação do Banco Ferreira Alves & Pinto Leite.

Com o decorrer do tempo, o objetivo previamente delineado de alienação do Banco foi paulatinamente alterado, tendo a instituição reiniciado a sua atividade, mas sempre dependente das condições de crédito que o BNU lhe concedia. Esta ligação viria a originar a compra do próprio Banco Ferreira Alves & Pinto Leite pelo BNU, em 1961.

Com a fusão do Banco Nacional Ultramarino com a Caixa Geral de Depósitos em 2001, deu-se também a incorporação e transferência do espólio do Banco Ferreira Alves & Pinto Leite e do Banco de Barcelos para o Arquivo do BNU, pertença da Caixa Geral de Depósitos.

No último mês de Setembro, ficou finalmente disponível para consulta livre no arquivo, toda a documentação existente referente ao extinto Banco de Barcelos.

A documentação engloba os primeiros testemunhos da existência do Banco de Barcelos, desde o ano de 1875 até 1940, ano de incorporação no Banco Ferreira Alves.

Este espólio, é constituído por uma documentação rica e diversificada, destacando-se a documentação referente a atas, contabilidade, correspondência, documentação bancária, documentação oficial, estatutos, listas de acionistas e relatórios de gerência.

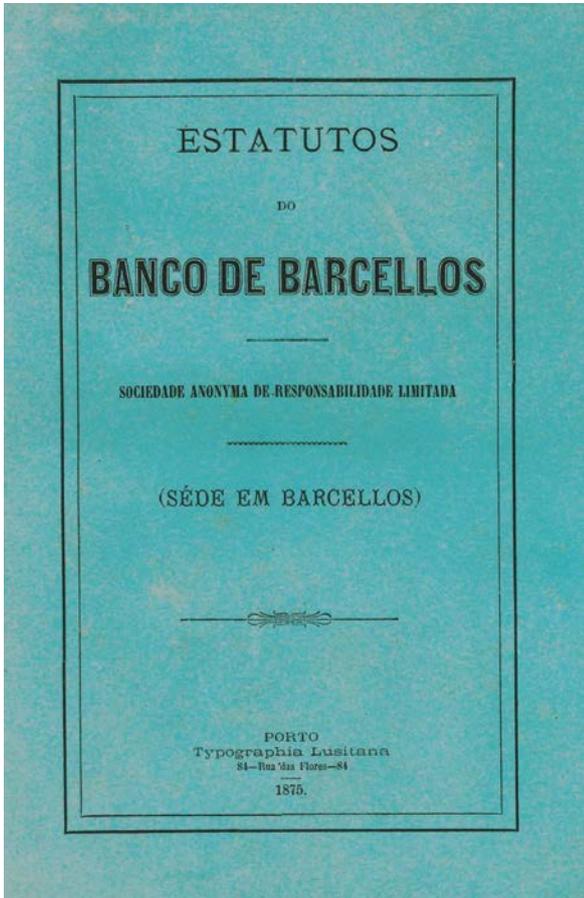
Miguel Costa

Gabinete do Património Histórico da Caixa Geral de Depósitos

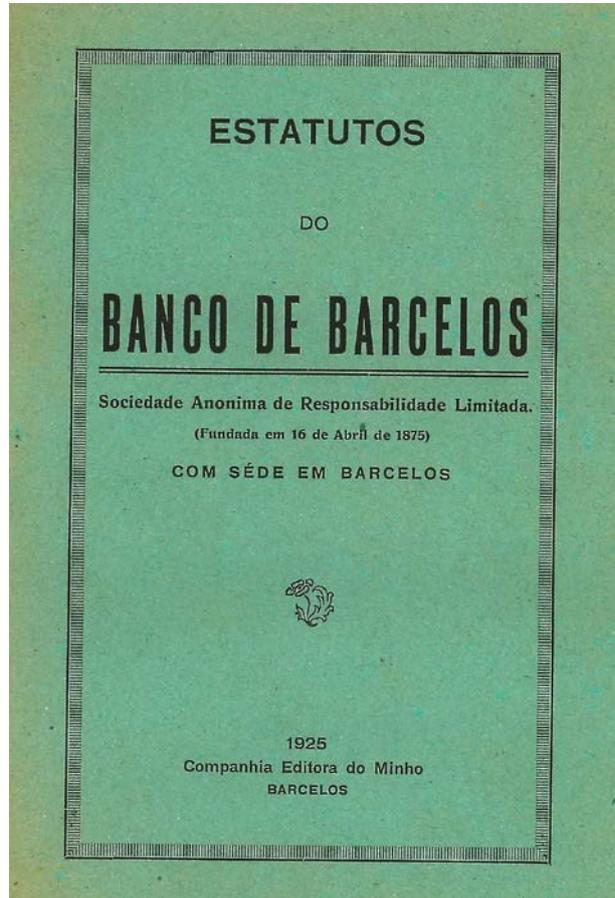
Dezembro de 2014



Galeria de imagens



1. Estatutos Banco de Barcelos, 1875.



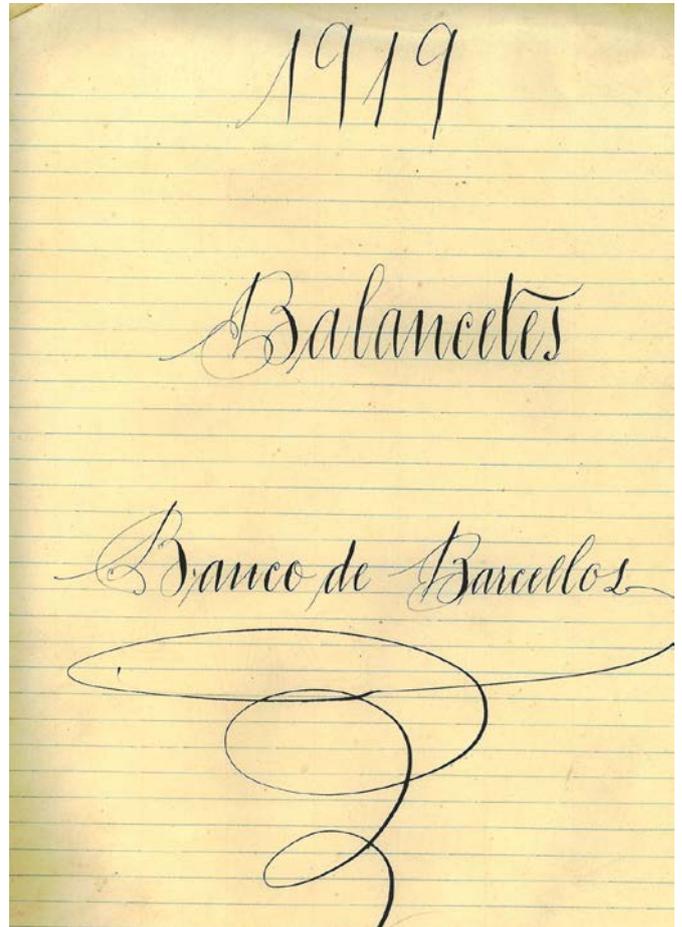
2. Estatutos Banco de Barcelos, 1925.



3. Banco de Barcelos, Vale 10 centavos.



4. Relatório do Banco de Barcelos, 1882.



5. Balancete Banco de Barcelos, 1919.



6. Correspondência com o Banco do Minho 1928.



7. Relatório e Contas do Banco de Barcelos, 1935.